

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
À GLÓRIA DE GRAHAME
6 e 13 de janeiro de 2023

THE GREATEST SHOW ON EARTH / 1952

(O Maior Espectáculo do Mundo)

um filme de Cecil B. DeMille

Realização: Cecil B. DeMille / **Argumento:** Frederic M. Frank, Barré Lyndon e Theodore St John, segundo uma história de F. M. Frank, T. St John e Frank Cavett / **Fotografia:** George Barnes / **Segunda Equipa de Fotografia:** J. Peverell Marley, W. Wallace Kelley / **Consultor para a Cor:** Robert Bronner / **Efeitos Especiais:** Gordon Jennings, Paul K. Lerpae, Devereaux Jennings / **Direcção Artística:** Hal Pereira, Walter Tyler / **Figurinos:** Edith Head, Dorothy Jeakins / **Montagem:** Anne Bauchens / **Música:** Victor Young / **Canções:** "The Greatest Show on Earth", "Be a Jumping Jack", de Victor Young e Ned Washington; "Lovely Luawana Lady", de John Ringling North e E. Ray Goetz; "Popcorn and Lemonade", "A Picnic in the Park", "Sing a Happy Song", de Henry Sullivan e John Murray Anderson / **Coreografia:** Richard Barstow / **Pesquisas:** Henry S. Noerdlinger / **Realizadores de Segunda Equipa:** Arthur Rosson, Henry Wilcoxon / **Comentário:** Cecil B. DeMille / **Intérpretes:** Betty Hutton (Holly), Cornel Wilde (the Great Sebastian), Charlton Heston (Brad Braden), Dorothy Lamour (Phyllis), Gloria Grahame (Angel), James Stewart (Buttons), Henry Wilcoxon (Inspector Gregory), Lyle Bettger (Klaus). **Nos seus próprios papéis:** Emmett Kelly, John Ringling North, Antoinette Concello, Cucciola, Tuffy Genders, Lynn Couch, Art Concello, Padre Charles L. Elslander. **Artistas convidados:** Bing Crosby e Bob Hope (dois espectadores), Mona Freeman, Mary Murphy (duas espectadoras), Edmond O'Brien (o pregoeiro), Cecil B. DeMille (comentador), William Boyd. **Elenco:** Lawrence Tierney (Henderson), John Kellogg (Harry), John Ridgely (Jack Steelman), Frank Wilcox (o médico do circo), Bob Carson (M. Loyal), Lillian Albertson (mãe de Buttons)/ Julia Faye (Birdie), Gloria Drew (Ann), Anthony Marsh (Tony), Bruce Cameron (Bruce), Noel Neill (Noel), John Crawford, etc.

Produção: Cecil B. DeMille, para a Paramount / **Produtor Associado:** Henry Wilcoxon / **Coordenador de Produção:** Stanley Goldsmith / **Cópia:** versão digital, cor, versão original com legendas eletrónicas em português / **Duração:** 152 minutos / **Estreia Mundial:** Nova Iorque, a 13 de Dezembro de 1951 / **Estreia em Portugal:** Império (Lisboa), em 24 de Dezembro de 1952 / **Reposição:** Berna (Lisboa), em 10 de Abril de 1973.

Se há alguma coisa que surpreenda em **The Greatest Show on Earth** é apenas o facto de DeMille ter esperado quase 40 anos para fazer um filme sobre o circo. É verdade que ele está presente numa das obras iniciais da sua carreira, **The Circus Man**, mas a sua função aqui é idêntica à que teve noutras dezenas de filmes da mesma década, a de supervisor. A intriga daquele filme de 1914 é a base de uma das histórias paralelas de **The Greatest Show on Earth**, a de "Buttons" (James Stewart), o homem perseguido pela justiça que se refugia num circo tornando o lugar de palhaço. Por outro lado, entre **The Circus Man** e **The Greatest Show...** há outro ponto comum: ambos foram filmados com a colaboração do Barnum & Bailey Ringling Circus.

Esta digressão biográfica tem também outra intenção. Destina-se a dar um contributo para desfazer a ideia feita de um DeMille realizador eclético, preocupado apenas com o espectáculo (o que por si só não é crime algum). A fase final da carreira de DeMille, à luz do que se sabe revela, sob a aparente diversidade de assuntos (o bíblico, a aventura, o western e o espectáculo) a permanência de alguns "temas" (que foi o que durante muito tempo tem servido para dar o estatuto de "autor" a um director de filmes). Mas esta mesma fase mostra também outra particularidade: a reelaboração de histórias filmadas anteriormente, como se o autor sentisse a necessidade de as retomar para melhor

desenvolver as primitivas incursões: **The Squaw Man** (por duas vezes), **The Ten Commandments**, naturalmente, mas também **The Buccaneer** (realizado por seu ex-genro Anthony Quinn, mas supervisionado e apresentado, como se tornou seu hábito, por ele), **The Greatest Show...** retomando **The Circus Man**, mesmo **Samson and Delilah** que nasceu do desejo de regressar a um tema bíblico, que não abordava desde **The King of Kings**, e, "the last but not least", **Northwest Mounted Police** que não sendo uma nova versão veio tomar o lugar de um projecto sobre a Baía de Hudson (que seria um regresso aos locais de filmagens de **The Call of the North**), não filmado porque Irving Pichell realizava nesse mesmo ano **Hudson's Bay**, para a Fox). Finalmente talvez não seja demais referir, para reforçar esta ideia, que os seus dois últimos projectos, que a morte impediu de concretizar, eram um **Queen of Queens**, sobre a Virgem Maria, e um **Project X**, um filme "cósmico" sobre a história da humanidade e a beleza do universo. Estas variações e desenvolvimentos sobre temas antigos, colocam a sua obra na mesma linha da de Ford, Hawks e Capra.

The Greatest Show on Earth teve como ponto de partida, como DeMille confessa na sua autobiografia, uma pequena notícia no "Hollywood Reporter", segundo a qual Ringling Bros e Barnum and Bailey estariam interessados em que se fizesse um filme sobre o seu circo. "Em cinco minutos telefonei a Henry Ginsberg, então director das produções Paramount e regulei os detalhes do meu próximo filme, **The Greatest Show on Earth**". A sua intenção foi fazer um filme "sobre" o circo pois, de acordo com as suas palavras, "há bastantes filmes bons que têm o circo como pano de fundo" mas nenhum deles o "circo era a própria vedeta". Para levar a cabo o objectivo DeMille passa o verão de 1949 viajando com um circo e tomando notas, em companhia de Gladys Rosson.

Esta investigação terá contribuído para que o circo tomasse o papel de vedeta, invertendo o que era habitual na obra de DeMille, o espectáculo como pano de fundo para a comédia de costumes, evidente mesmo nos seus filmes bíblicos. Se considerarmos que a única excepção a esta regra parece ser **The King of Kings**, por razões óbvias, e este **Greatest Show**, podem tirar-se conclusões curiosas sobre as relações entre religião e espectáculo, e a importância de ambos na sua obra.

Embora secundária no cômputo geral, a parte dramática de **The Greatest Show** não é negligenciável. No fim de contas estão lá todos os temas caros a DeMille, e reflecte as suas posições por mais conservadoras que se possam considerar em questões de moral e de ideias de justiça. O triângulo desta vez tem muitos vértices, Heston, Hutton e Wilde, por um lado, Heston, Grahame e Betger, por outro, e em cada um deles é a personagem feminina que distribui as peças do jogo. E tanto um como o outro têm o seu ponto culminante, aquele onde o jogo passa a um desafio aberto, em pleno espectáculo. No primeiro caso nas acrobacias "ao desafio" entre Holly e Sebastian, enquanto Brad, em terra, as segue. No segundo, no momento culminante do número dos elefantes quando, louco de ciúme, Klaus está prestes a fazer o animal a esmagar a cabeça de Angel, sendo o número interrompido por Brad. Em ambos, Brad é o elemento que está de fora, mas é ele o motivo dos incidentes. No fim de contas, mesmo que seja dominante, o circo em si, mantém as características de pretexto, como era a construção do "Union Pacific" para o triângulo Stanwick-McCrea-Preston. E o estilo narrativo de DeMille não se desvia uma linha do que sempre foi, mudando de registo de forma surpreendente, passando de um puro estilo documental (todos os aspectos da vida no interior do circo) para a comédia de alcova, desta para o drama e, bruscamente, para o filme catástrofe (na fabulosa sequência do choque dos comboios), que vai servir de revelador da identidade da personagem até então sempre escondida atrás de urna máscara de palhaço, "Buttons", que é uma das mais fortes no universo de DeMille, e cuja história está na origem da proibição do filme "para todos" nos EUA, pela forma como se faz referência à eutanásia. E vai também servir de revelador da importância que o espectáculo tem no cinema de DeMille. Quando tudo parece à beira do fim, com a catástrofe, é Holly que encontra a energia para fazer seguir o show organizando a parada e convocando a população para a festa. Em dois filmes sobre o circo **Annie Get Your Gun** e **The Greatest Show on Earth**, Betty Hutton tem os papéis da sua vida, servindo de prova ao que no de DeMille se diz que "tinha areia do circo em vez de sangue nas veias". A apoteose final é também o triunfo do cinema-espectáculo segundo DeMille.